

VIOLÊNCIA: UM DISCURSO QUE A MÍDIA CALA.



SIGLA: MÍDIA/VIOLÊNCIA
BOLSISTA: MAURO DE LIMA VAZ
ORIENTADOR: PROF^A. MARLENE
BRANCA SÓLIO

METODOLOGIA

O método de pesquisa é a Dialética Histórico-Estrutural (DHE). A DHE define com clareza os contornos do objeto de estudo (cobertura policial de ZH, CP, Pioneiro e Folha). A técnica que empregamos foi a Análise do Discurso.

OBJETIVO

Tentar buscar com a pesquisa, caminhos para a reconfiguração da relação imprensa/sociedade/Estado/iniciativa privada, na construção de um discurso voltado aos reais interesses/necessidades comunitários.

JORNALISMO

No estudo da categoria Jornalismo pautamo-nos em Nelson Traquina (Teoria do Espelho, Estruturalista, Etnoconstrucionista, da Ação Política e a Teoria Organizacional), evidenciando, também, as teorias do Gate Keeper e do News Making.

ESTEREÓTIPO

VIOLÊNCIA

Na pesquisa entendemos violência não apenas agressão física ou ataque, mas no sentido da ideologia e da disputa de poder, pautando-nos por Foucault e Althusser.

Para estudo da categoria estereótipo, trabalhamos com a análise do discurso, a partir de Peuceux e Foucault, evidenciando que para os autores os protagonistas do discurso representam lugares determinados na estrutura de uma formação social.

RESULTADOS

Concluída a fundamentação teórica, o trabalho encontra-se na fase inicial da análise dos jornais CP, ZH e Folha de São Paulo, analisando a criação de estereótipos relacionados à violência. Percebemos inicialmente, que:

1. Quando a violência acontece nas classes C, D e E, é descrita de forma descontextualizada de fatores sociais, políticos e econômicos, como se fosse opção do(s) agressor(es);
2. Aspectos de violência registrados nas classes A e B chegam a ser deslocados da editoria de polícia para outras como economia, política e geral, deixando de ser um fato policial;
3. Escândalos políticos, escândalos ligados a empresas e organizações, ações violentas de proprietários de terra, por exemplo, não se caracterizam como violência;
4. Percebe-se, também, um esforço grande dos jornais em tipificar jovens como criminosos, descrevendo adultos de 27 a 29 anos de idade como "jovens" e sempre sem analisar o contexto que cerca a violência e a criminalidade.